

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE GESTÃO
ADMINISTRAÇÃO

DARLANNE MICHELLI DE LIMA SILVA DEODATO

**A INFORMALIDADE DOS TRABALHADORES POR CONTA PRÓPRIA QUE
ATUAM NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS PARA CASAMENTOS EM
CARUARU-PE**

CARUARU
2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE GESTÃO
ADMINISTRAÇÃO

DARLANNE MICHELLI DE LIMA SILVA DEODATO

**A INFORMALIDADE DOS TRABALHADORES POR CONTA PRÓPRIA QUE
ATUAM NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS PARA CASAMENTOS EM
CARUARU-PE**

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Administração, da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, como requisito parcial para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientadora: Prof.^aDra. Myrna Suely Silva Lorêto

CARUARU
2019

Catálogo na fonte:
Bibliotecária – Simone Xavier - CRB/4 - 1242

D418i Deodato, Darlanne Michelli de Lima Silva.
A informalidade dos trabalhadores por conta própria que atuam na prestação de serviços para casamentos em Caruaru-PE. / Darlanne Michelli de Lima Silva Deodato. – 2019.
47 f. il. : 30 cm.

Orientadora: Myrna Suely Silva Lorêto.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Administração, 2019.
Inclui Referências.

1. Trabalho informal. 2. Prestação de serviços. 3. Casamento. I. Lorêto, Myrna Suely Silva (Orientadora). II. Título.

CDD 658 (23. ed.) UFPE (CAA 2019-125)

DARLANNE MICHELLI DE LIMA SILVA DEODATO

**A INFORMALIDADE DOS TRABALHADORES POR CONTA PRÓPRIA QUE
ATUAM NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS PARA CASAMENTOS EM
CARUARU-PE**

Este trabalho foi julgado adequado e aprovado para a obtenção do título de graduação em Administração da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste Caruaru-PE.

Prof. Dr. Marconi Freitas da Costa
Coordenador do Curso de Administração

Aprovada em: 17/07/2019

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Dra. Myrna Suely Silva Lorêto
Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste
Orientadora

Prof.^a Dra. Ana Márcia Batista Almeida Pereira
Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste
Banca

Prof.^a Dra. Elisabeth Cavalcante dos Santos
Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste
Banca

Primeiramente dedico este trabalho a Deus por todas as coisas boas que já fez em minha vida. Aos meus pais Genivalda Elza e José Alexandre, minha irmã Dayanne Mirelli e meu esposo Alysson Henrique, que me ajudaram em toda minha trajetória, dando-me apoio para que conseguisse chegar a esta fase da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter me guiado nesses cinco anos como universitária, estando presente também em todos os momentos da minha vida.

A Universidade Federal de Pernambuco – CAA por ter concedido a oportunidade de concluir o ensino superior.

Sou grata aos professores que repassaram seu conhecimento contribuindo para minha formação acadêmica.

Aos meus pais, que me apoiaram em todos os momentos desde o início desta trajetória, agradeço também a minha irmã por me repassar o conhecimento adquirido também nesta instituição, ajudando na minha graduação.

Obrigada ao meu esposo que nos momentos em que pensei em desistir me ajudou a ter forças para continuar.

RESUMO

O casamento é uma celebração que surgiu desde os primórdios da história e vem se modificando. Apesar de todas as alterações ao longo do tempo um fator que vem chamando atenção é a presença dos trabalhadores informais que vem surgindo na área, pois perceberam que os eventos matrimoniais se tornaram um negócio rentável, porque antigamente todos os processos do casamento eram realizados pela família da noiva e atualmente fica sob responsabilidades de terceiros. Esta pesquisa se propõe compreender a percepção dos trabalhadores que atuam no ramo de casamento sobre a informalidade no seu mercado de atuação. Os objetivos específicos buscaram a) caracterizar os principais fatores que levam os trabalhadores a se inserir no ramo de festas de casamento a trabalhar na informalidade; b) identificar as vantagens de trabalhar na informalidade para estes profissionais; c) identificar as desvantagens do trabalho informal para tais profissionais. O aporte teórico se apoiou em dois eixos principais: na literatura que remota a história da informalidade e como ela vem se fazendo presente no setor de casamentos. Para a pesquisa foi realizada uma investigação de caráter qualitativo, tendo como sujeitos cinco entrevistados que atuam informalmente no setor de casamentos em Caruaru-PE. A técnica de produção de material empírico foi a entrevista semiestruturada. Para análise das entrevistas foi utilizada a estratégia de análise de conteúdo (BAUER; GASKELL, 2008). As conclusões obtidas constataram que os principais fatores para a inserção no mercado informal no setor de casamentos são: causa financeira, para complemento de renda familiar, necessidade de autonomia e por fatores emocionais como diminuição de estresse causado pelo emprego anterior. As vantagens de se manter na informalidade são: flexibilidade de horário; o não pagamento de impostos e autonomia de ser seu próprio patrão e a diminuição da burocracia para registro. As desvantagens percebidas são: falta de segurança quanto aos direitos trabalhistas garantidos pela CLT; a instabilidade financeira; a perda de contratação de serviços devido a falta de registro no CNPJ, dificultando a emissão de notas fiscais e a realização de empréstimos.

Palavras-chave: Informalidade. Mercado de Casamentos.

ABSTRACT

Marriage is a celebration that has emerged since the dawn of history and has been changing. . Despite all the changes over time a factor that comes to draw attention is the presence of the informal professionals who have been appearing in the area, because they realized that marriage events have become a profitable business, because in the old days all the marriage processes were performed by the family of the night and currently falls under the responsibility of third parties. This research intends to understand the perception of the workers who work in the field of marriage on informality in their market. The specific objectives sought to a) characterize the main factors that lead the workers to join the field of wedding parties to work in informality; B) identify the advantages of working in informality for these professionals; C) identify the disadvantages of informal work for such professionals. The theoretical contribution was based on two main axes: in the literature that removes the history of informality and how it has become present in the sector of weddings. For the research was carried out a qualitative investigation, having as subjects five interviewees who work informally in the wedding sector in Caruaru-PE. The technique of producing empirical material was the semi structured interview. For analysis of the interviews the strategy of content analysis was used (BAUER; GASKELL, 2008). The conclusions obtained verified that the main factors for the informal market insertion in the weddings sector are: financial cause, to supplement family income, need for autonomy and emotional factors such as stress reduction. The advantages of staying in the informality are: flexibility of schedule; the non-payment of taxes and the autonomy of being his own boss and the reduction of the bureaucracy for registration. The perceived disadvantages are: lack of security regarding the labor rights guaranteed by CLT; financial instability; the loss of contracting services due to lack of registration with the CNPJ, making it difficult to issue invoices and loans.

Keywords: Informality. Wedding Market.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1: Vestido da rainha Vitória.....	21
FIGURA 2: Escritório Fotógrafa.....	27
FIGURA 3: Escritório Cerimonial.....	28
FIGURA 4: Loja Aluguel de Roupas.....	28
FIGURA 5: Escritório Decoração.....	29
FIGURA 6: Escritório Buffet.....	29
QUADRO 1: Expressões tradicionais da informalidade.....	18
QUADRO 2: Característica dos profissionais.....	26
QUADRO 3: Experiência e <i>freelancers</i> no setor.....	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

OIT – Organização Internacional do Trabalho

CLT – Consolidação das Leis Trabalhistas

CNPJ – Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA.....	11
1.2	OBJETIVOS DA PESQUISA.....	14
1.2.1	Objetivo geral	14
1.2.2	Objetivos específicos.....	14
1.3	JUSTIFICATIVAS DO ESTUDO.....	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1	O TRABALHO INFORMAL.....	15
2.2	A INFORMALIDADE NO SETOR DE CASAMENTOS.....	20
3	MÉTODO.....	24
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	24
4	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	27
4.1	UNIDADES PRODUTIVAS	27
4.2	PRINCIPAIS FATORES QUE LEVAM À INFORMALIDADE.....	30
4.3	CARACTERIZANDO AS VANTAGENS.....	35
4.4	CARACTERIZANDO AS DESVANTAGENS.....	36
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
	REFERÊNCIAS.....	41
	APÊNDICE A – Roteiro de entrevista semiestruturada.....	44
	APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e esclarecido.....	45
	APÊNDICE C – Sistematização do Material Empírico.....	46

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo serão apresentados o tema e o problema da pesquisa, em seguida, os objetivos, sendo estes o geral e os específicos. Ao final, as justificativas do estudo.

1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

Para Holzmann (2013 p.123), informalidade é definida como o “exercício de uma ocupação sem qualquer forma de registro em carteira de trabalho ou vinculado às obrigações com o poder municipal, estadual ou federal, revelando uma total ausência de adesão às normas que regem as atividades econômicas”.

Uma definição dada pelo IBGE (2016) para setor informal é:

Unidades econômicas que produzem bens e serviços com o principal objetivo de gerar ocupação e rendimento para as pessoas envolvidas, operando, tipicamente, com baixo nível de organização, com alguma ou nenhuma divisão entre trabalho e capital como fatores de produção, e em pequena escala, sendo ou não formalmente constituídas.

Um dos tipos de trabalhador informal é o trabalhador por conta própria, não possui vínculo empregatício com nenhuma empresa específica, e pode tanto oferecer seus serviços a pessoas físicas como jurídicas. Segundo Menezes e Cruz (2007) a não existência de um contrato de vínculo empregatício resulta em um menor custo para o contratante, tendo em vista que não precisará pagar os tributos de um empregado efetivo. O profissional autônomo realiza seu trabalho de forma independente, tendo ele a liberdade de escolher a quem irá prestar o serviço e possui também autonomia de cobrar o que acha necessário para sua realização.

Um dos ramos que tem crescido no país é o de festas de casamentos, com isso, trabalhadores informais viram vantagem em inserir-se neste mercado para trabalharem por conta própria.

O casamento é um ritual que permanece fazendo parte das celebrações do ser humano. Atualmente, entende-se casamento como uma “união que, efetuada de modo voluntário e entre duas pessoas, é sancionada de acordo com a lei, dando origem a uma família” (DICIONÁRIO, 2019). Porém, nem sempre foi assim. Segundo Silva e Santana (2013), na antiguidade os casamentos tinham finalidade puramente econômica, onde duas famílias arranjavam o casamento de seus filhos, tendo a família do noivo que pagar, por meio de dotes, à família da noiva. Os noivos se conheciam apenas no dia da cerimônia.

De acordo com Pimentel (2005), antes da existência da cerimônia de casamento, já existiam os contratos matrimoniais, onde o pai da noiva conduzia todos os processos para a aceitação da relação conjugal entre o casal de noivos. Apenas a partir do século XIV, a Igreja Católica passou a realizar as cerimônias de casamento, desta forma, o padre substituiu o pai da noiva na realização da cerimônia. Se, por algum motivo, o casal não realizasse o casamento junto a Igreja, eles seriam considerados inferiores pela sociedade.

Apenas por volta do século XVIII, o sentido do casamento foi se modificando, onde, ao invés de interesses familiares o que deveria prevalecer seria o amor entre o casal, que hoje em dia é a forma de casamento aceita pela sociedade (FERÉS-CARNEIRO, 1998).

A importância da forma como seria realizado o casamento teve a atenção de legisladores leigos, concílios e teólogos, onde criaram um conjunto de normas morais para justificar aos fiéis de que o casamento necessitaria da benção da Igreja e também a realização de uma união civil, que teria a mesma seriedade da cerimônia religiosa. No Brasil colonial, o casamento foi uma forma de implantar princípios cristãos na sociedade e de manter a estrutura familiar portuguesa (PIMENTEL, 2005).

Segundo Pinho (2017), o casamento foi declarado como uma instituição falida nos anos 1970, pois uma parte dos jovens da época começou a rejeitar este ritual devido às transformações dos tipos de família, alterações dos papéis conjugais, a inserção e ganho de autonomia das mulheres ao longo da história.

Contudo, mesmo com essas modificações, no início do século XXI foi possível perceber uma nova dinâmica em relação ao modo de celebrar esta nova etapa da vida a dois. Os casais começaram a enxergar valor nas grandes festas de casamento, não apenas da forma tradicional, mas incluindo novas etapas neste processo, como dia da noiva, despedidas de solteiro e ensaios fotográficos antes do dia da cerimônia. Desta forma, percebe-se também a existência de um mercado atuante para a realização dessas celebrações. O aumento do interesse por casamentos bem elaborados rendeu ao Brasil cerca de 16 bilhões de Reais, no setor de eventos (PINHO, 2017).

Para a realização de uma festa de casamento nesses moldes, é necessário um planejamento de, no mínimo, um ano, bem estruturado, contendo todos os detalhes que estarão presentes no evento. Esses processos eram comumente realizados pela família da noiva e suas amigas mais próximas, mas com o decorrer do tempo, as noivas estão preferindo contratar uma assessoria especializada para resolver todos os detalhes do casamento, tendo em

vista que são muitos, alguns exemplos são: a escolha dos acessórios, adereços, bebida, buffet, decoração, convites, lembrancinhas, dentre outros (SILVA; SANTANA, 2013).

Segundo Silva e Santana (2013), para a realização de uma festa de casamento é necessário o investimento de um alto valor em dinheiro, pois o mercado está cada vez mais impondo novas tendências aos noivos, sendo eles “fora da moda” caso não contratem o que está sendo tendência.

A prestação de serviços de casamento é uma das áreas com grande crescimento, já que para se realizar uma cerimônia assim são necessários cerca de 30 fornecedores, empregando pessoas de diversas áreas, como garçons, cozinheiras e recepcionista, estas ainda se encontram na informalidade, pois mesmo o mercado sendo formado por micro e pequenas empresas, existe dificuldade de gerar emprego de forma fixa, pois a contratação se dá de forma temporária, conforme a necessidade do evento, sendo estes por horas ou dias (SILVA; SANTANA, 2013; ABEOC BRASIL, 2013).

Atualmente, a maioria dos profissionais da área de casamento é *Freelancer*, ou seja, é geralmente, um trabalhador informal, remunerado de acordo com o serviço prestado, sem vínculo empregatício, mas mesmo sem possuir o vínculo empregatício, proporciona a geração de renda, pois oferece oportunidade de trabalho para as pessoas que residem na cidade que acontece a cerimônia (SILVA; SANTANA, 2013). Estes eventos não acontecem apenas nas capitais brasileiras, mas também em outras cidades mais distantes, como, por exemplo, Caruaru, localizada no interior de Pernambuco, que possui vários profissionais de segmentos diferentes ofertando seus serviços na região. Um exemplo da influência deste mercado é a Feira de Noivas que é realizada na cidade que já conta com sua 14ª edição, reunindo fornecedores de decoração, doces, fotos, filmagem, de toda a região, tendo os noivos a possibilidade de encontrar tudo que precisa para a realização do casamento em um só lugar (CARUARU SHOPPING, 2018).

Diante do exposto, a pergunta de pesquisa que guiará o presente estudo é: Qual a percepção dos profissionais que atuam no ramo de casamento em Caruaru-PE sobre a informalidade no seu setor de atuação?

1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

1.2.1 Objetivo geral

Compreender qual a percepção dos trabalhadores que atuam no segmento de festas de casamento sobre a condição de permanecerem na informalidade deste setor em Caruaru – PE.

1.2.2 Objetivos específicos;

- Caracterizar os principais fatores que levam os trabalhadores a se inserir no ramo de festas de casamento a trabalhar na informalidade;
- Identificar as vantagens de trabalhar na informalidade para estes profissionais;
- Identificar as desvantagens do trabalho informal para tais profissionais.

1.3 JUSTIFICATIVA

Perante o cenário atual da nossa sociedade, cada vez com menos oportunidades de emprego formal, as pessoas que não conseguem uma forma fixa de trabalho sentem-se cada vez mais pressionadas a encontrar uma alternativa de trabalho para garantir sua renda no final do mês. Um dos ramos em que a informalidade viu uma boa oportunidade de crescimento foi o do mercado de casamentos, pois no Brasil são realizados cerca de 900 mil casamentos por ano e cada vez mais as pessoas desejam realizar uma festa de casamento que seja memorável, tanto para os noivos, quanto para os convidados.

Logo, o tema escolhido é de interesse teórico, pois a partir do debate apresentado neste trabalho é possível compreender quais os fatores que levam as pessoas a atuarem na informalidade dentro do segmento de casamentos. E, assim, colaborar teoricamente no campo da Administração.

Quanto à relevância prática do estudo, este se volta para as organizações e para os trabalhadores, especialmente para os informais que atuam no ramo de casamentos, pois com esta pesquisa foi possível dar ouvidos aos trabalhadores que encontraram no setor de serviços de casamentos uma oportunidade de negócio devido a sua necessidade de permanecer no mercado de trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo serão abordados conceitos relacionados à informalidade no trabalho e no setor de festas de casamentos.

2.1 O trabalho informal

De acordo com estudos de Woleck (2002), o trabalho, na antiguidade, era visto como um sofrimento, executado por pessoas que tinham perdido sua liberdade, sendo considerado um fardo. Já na tradição judaica, se entendia como uma punição, uma maldição pelo pecado cometido pelos primeiros habitantes da terra.

O significado de sofrimento e de punição perpassou pela história da civilização, diretamente se relacionando ao sentido do termo que deu origem à palavra trabalho. Essa vem do latim vulgar *tripalium*, embora seja, às vezes, associada a *atrabaculum*. *Tripalium* era um instrumento feito de três paus aguçados, com ponta de ferro, no qual os antigos agricultores batiam os cereais para processá-los. Associa-se a palavra trabalho ao verbo *tripaliare*, igualmente do latim vulgar, que significava "torturar sobre o *trepalium*", mencionado como uma armação de três troncos, ou seja, suplício que substituiu o da cruz, instrumento de tortura no mundo cristão. Por muito tempo, a palavra trabalho significou experiência dolorosa, padecimento, cativo, castigo (WOLECK 2002, p. 3 – grifos do autor).

Embora o trabalho seja originário de uma palavra que remete sofrimento, existem outras concepções a respeito deste assunto. Na visão de Albornoz (1988), trabalho é qualquer atividade que possua um esforço para ser realizado, seja ele físico ou intelectual. Embora sejam classificados separadamente, o trabalho intelectual, em grande parte, vem acompanhado de um trabalho físico. “O trabalho do homem aparece cada vez mais nítido quanto mais clara for a intenção e a direção do seu esforço” (ALBORNOZ, 1988, p. 11)

Bastos, Pinho e Costa (1995) afirmam que trabalho é a atividade onde o ser humano utiliza de sua capacidade de inteligência para obter domínio sobre a natureza, empregando um esforço para atingir o objetivo proposto.

Existem duas formas de segmentar o trabalho, formal e informal, que podem ser diferenciados pela forma do processo produtivo, pela inclusão do trabalhador no mercado e por suas relações legais com as normas do país. Sendo o trabalho formal aquele que o trabalhador tem seus direitos trabalhistas garantidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) desde a sua regulamentação por Getúlio Vargas durante o estado novo (1937-1945)(SILVA e KASSOUF, 2000; GUIMARÃES, 2015).

Diferente do trabalho formal, o trabalho informal não possui registro na carteira profissional. Condição que os trabalhadores brasileiros enfrentam desde as décadas de 1970 e 1980, enfrentaram desenvolvimento das cidades brasileiras, como afirma Guimarães (2015):

O desenvolvimento das cidades brasileiras nas décadas de 70 e 80 foi marcado por um forte descompasso entre o crescimento demográfico urbano e o crescimento da economia urbana, com grande parte da população ativa não sendo absorvida pelo mercado de trabalho formal (GUIMARÃES, 2015, p. 3)

O termo “Setor Informal” foi originalmente definido sob a ótica da produção, sendo a informalidade a maneira que as pessoas organizavam a produção de um determinado produto, com pouco capital inicial, baixo número de trabalhadores e geralmente membros da família. Essas empresas não possuíam apoio do governo e encontravam dificuldades para conseguir crédito, apesar de atuar no mesmo mercado com grandes empresas (CACCIAMALI, 1983)

Na perspectiva de Sasaki e Menezes (2012), o trabalho informal está ligado a atividades produtivas que não possuem carteira assinada, está associado também à pobreza, baixa escolaridade, baixo número de políticas públicas de proteção social.

Apesar de o trabalho informal ter um histórico de precariedade, tem algo positivo quanto à flexibilidade no trabalho, tendo em vista que um trabalhador formal tem mais rigor quanto ao cumprimento das regras estabelecidas pelo empregador como hora de chegada e saída, por exemplo (ALVES e ALMEIDA, 2009). Em contrapartida, este trabalhador não tem proteção social nem assegurados os seus direitos trabalhistas como férias, décimo- terceiro salário entre outros.

De acordo com Ulyseia (2005), o mercado de trabalho brasileiro, nos anos de 1983 a 1989, apresentou um período de estabilidade. Após este período, em 1990, houve um aumento no nível do mercado informal, sendo consequência do aumento no número de trabalhadores por conta própria e da diminuição dos trabalhos com carteira assinada.

O trabalho informal, no Brasil, passou a ser mais estudado a partir dos anos 1990, devido às mudanças econômicas do país, bem como no mercado de trabalho. Embora tenha crescido nos últimos anos a contratação com carteira assinada, ainda é bem visível a contratação de trabalhadores de forma ilegal, falsas cooperativas de trabalho, autônomos sem inscrição na previdência social, pessoas que trabalham como ambulantes. Estes são alguns exemplos de informalidade de acordo com a Organização Internacional do Trabalho -OIT- (KREIN e PRONI, 2010).

Conforme dados apresentados por Ramos (2002), a informalidade, nas regiões metropolitanas, durante os anos 1991 a 1996 passou de 40% para 47%, tendo o ritmo de crescimento diminuído no ano de 1997, onde teve 48% de pessoas relacionadas com o

trabalho informal, após mudanças econômicas no país, como já foi citado acima, a informalidade volta a crescer no Brasil, chegando a 50% no fim do ano de 1999 e tendo a presença de 51% no início dos anos 2000.

O avanço da tecnologia fez com que postos de trabalhos formais diminuíssem, devido a robotização, mecanização e informatização nos processos de produção, reduzindo visivelmente a necessidade de força de trabalho humana para a fabricação de um produto. Galeazzi corrobora este argumento ao mencionar que:

o aumento de produtividade decorrente do câmbio tecnológico, aliado aos efeitos das sucessivas crises que marcaram o final do século XX, fez desaparecer postos de trabalho em proporções não previsíveis até então, de forma que a própria oportunidade de obter emprego e de viver dele se transformou num bem escasso(GALEAZZI, 2007, p.84).

Desta forma, é possível perceber que, com o passar dos anos, a forma de contratação para o trabalho tem se adaptado às condições apresentadas no país, onde o trabalhador se vê na necessidade de buscar condições de obter sua fonte de renda mensal, muitas vezes não se importando se este trabalho será formal ou informal. Com isso, o número de trabalhadores na informalidade vem crescendo.

Krein e Proni (2010) informam que existem alguns diferentes tipos de trabalho informal, dependendo de sua situação ocupacional. No quadro a seguir serão apresentadas algumas nomenclaturas:

QUADRO 1 - Expressões tradicionais da informalidade

Situação ocupacional	Descrição
Proprietários de pequenos negócios	Núcleo central da informalidade clássica, baseada em pequenas unidades econômicas voltadas para o mercado, sem a utilização constante de mão-de-obra assalariada. São unidades geralmente familiares e não tipicamente capitalistas. Característica básica: não são registradas ou não respeitam a legislação vigente. É um segmento muito amplo e heterogêneo, que inclui os pequenos empregadores.
Trabalhador autônomo ou por conta própria	São os que têm o seu próprio domicílio como local de trabalho ou proprietários de seus meios de produção, sem, no entanto, estarem assegurados pela seguridade social. Dois grupos se destacam: os que estão na informalidade como estratégia de sobrevivência e os que optaram, a partir de suas particularidades, pela atividade autônoma sem efetuar a formalização.
Produtores para autoconsumo	Ocupados que não têm uma atividade voltada para o mercado, com ênfase na produção agrícola familiar, mas incluindo a autoconstrução e o trabalho doméstico não remunerado.
Membros voluntários de ONGs e do terceiro setor	Atividades não remuneradas, voluntárias, voltadas para atividades sociais e cooperativas, que não operam no mercado de trabalho.
Trabalhadores domésticos	Empregados em domicílios familiares, sem garantia de proteção social e acesso aos direitos básicos do trabalho.
Trabalhadores sem registro em carteira	Empregados em estabelecimentos que não têm o vínculo de emprego formalizado e, portanto, estão à margem do sistema público de proteção social (aposentadoria, seguro-desemprego, auxílio doença e acidente, FGTS, PIS etc.). Também estão incluídos, nesta categoria, os trabalhadores sem remuneração.

Fonte: KREIN e PRONI (2010, p. 27)

Dos tipos de informalidade citados acima, serão destacados neste trabalho os proprietários de pequenos negócios e o trabalhador por conta própria/ autônomos.

O pequeno negócio é composto por pequenas empresas independentes que encontram dificuldade para se estabilizar no mercado, tendo em vista que já é ocupado por grandes empresas, estes pequenos negócios funcionam com poucas pessoas, podendo ter uma estrutura mais consolidada, com funcionários melhor remunerados, como pode também ter uma pequena estrutura que conta apenas com proprietário e poucos funcionários assalariados, sendo estas unidades produtivas encontradas com mais facilidade no setor de serviços, pois

encontra-se profissionais dispostos a trabalhar sem carteira assinada e com baixo salário (SANTOS, 2006).

O trabalhador por conta própria terá o estudo mais aprofundado pois ocupa 32,6% do total de mercado de Caruaru e região, de acordo com dados coletados pela Pesquisa de Emprego e Desemprego (2007). Segundo Holzmann (2013) os trabalhadores autônomos estão presentes na economia brasileira desde o tempo da escravidão, onde brancos pobres, negros libertos e os escravos serviam aos que possuíam melhor poder econômico através de serviços, muitas vezes prestado com baixa qualidade, com retorno financeiro baixo e de maneira irregular. Estas atividades eram, em grande parte, inseguras e não possuíam estabilidade, elas garantiam a sobrevivência dos que viviam à margem da sociedade. No final do século XIX, após a implantação do “trabalho livre”, as pessoas saíram da zona rural, indo para a parte urbana em busca de uma qualidade de vida melhor, qualidade esta que não tinham esperança em encontrar no seu lugar de origem, porém ao chegarem às cidades foram surpreendidos pela falta de progresso econômico e também pela modernização. Não encontrando um emprego no mercado formal, as pessoas começaram a prestar serviços, passando a aparecer de forma permanente na economia e se tornando maioria no número de ocupados no país.

Ainda de acordo com Holzmann (2013) trabalhador por conta própria é a pessoa que decide ser seu próprio patrão, alinhando sua atividade com a necessidade de sobrevivência, tendo domínio do ritmo de trabalho e do tempo de execução do serviço, podendo ter ajuda de outra pessoa, porém sem remuneração.

Outra definição trata o trabalhador por conta própria como um produtor de pequena escala, tendo a presença do proprietário em todas as etapas do processo, não havendo separação entre a operação e a parte estratégica da empresa, podendo ter ajuda de voluntários, que não possuem remuneração, tendo também estes o conhecimento de todo o processo produtivo (GALEAZZI, 1994).

Já para Menezes e Cruz (2007), o trabalhador por conta própria é um tipo de contratado tanto por empresas, quanto por pessoas físicas. Nas duas ocasiões, uma das vantagens encontradas pelo contratante é a não existência de vínculo empregatício, não tendo a obrigatoriedade de pagamento de encargos sociais, reduzindo assim o custo com mão-de-obra.

Os autores ainda mencionam que o trabalho por conta própria tem sido utilizado por pessoas que encontram dificuldades para se inserir no mercado de trabalho formal, com carteira assinada. Buscando ganhos financeiros, abrem seu próprio negócio na esperança de independência financeira e crescimento profissional, como os profissionais liberais, como, por

exemplo: médicos, contadores, advogados, e os prestadores de serviços como feirantes, ambulantes e donos de pequenos negócios (MENEZES; CRUZ, 2007).

Cacciamali (2000) aponta quatro motivos para a inserção do indivíduo no trabalho por conta própria, sendo o primeiro a ausência de empregos formais e políticas públicas, o segundo aponta o aumento na renda do indivíduo em relação ao trabalhador formal, o terceiro motivo se dá pelo aumento da procura do setor de serviços, no último motivo citado pela autora, ela relata que o indivíduo utiliza o trabalho por conta própria como uma forma de sobrevivência.

Um outro fator de crescimento do trabalho autônomo é o baixo rendimento oferecido para pessoas que trabalham formalmente, não sendo suficiente o salário que ganham, tendo que buscar uma outra fonte de renda. Podendo definir o autônomo como alguém que exerce sua atividade de forma independente, que controla sua produção e recebe seu retorno em forma de rendimento do capital investido e não em forma de salário (MENEZES; CRUZ, 2007).

Esse tipo de perfil de trabalhador é encontrado atuando em vários segmentos diferentes, incluindo os das festas de casamento, que é o objeto de estudo da próxima seção.

2.2 A informalidade no setor de casamento

Com base no exposto anteriormente, o trabalho informal cresce a cada ano e um dos ramos que vêm crescendo o número de trabalhadores por conta própria é o do mercado de casamento. De acordo com Silva e Santana (2013) para a realização de uma grande cerimônia de casamento, atualmente, precisa-se de mais ou menos uns 30 fornecedores envolvidos no evento, este segmento emprega milhares de pessoas sob vínculos informais.

Com o aumento da globalização e a valorização do “ter”, empresários perceberam que os eventos matrimoniais se tornaram um negócio rentável, pois, na antiguidade os casamentos eram celebrados para a criação de uma nova família, e atualmente, além desta tradição, existe também a vontade de que o casamento seja memorável para todos os presentes, que seja um verdadeiro espetáculo. Embora já existissem grandes casamentos, como os de hoje, com muita comida, bebida e música, a produção do casamento era totalmente feita pela própria família dos noivos que se juntavam e elaboravam toda a celebração, desde o vestido da noiva fabricado por sua mãe ou avó, até as comidas que seriam servidas e eram elaboradas pela família, a festa era realizada normalmente na casa dos pais da noiva, e tinham um significado de simplicidade, respeito e amor eterno (SILVA; SANTANA, 2013)

Pinho (2017) relata que com o passar dos anos o casamento foi sendo esquecido pela sociedade, devido às novas configurações de família que vão deixando de ser vistas como uma transgressão, e a realocação da mulher no mercado de trabalho, tornando-as mais independentes, sem a necessidade de alguém para poder mantê-las financeiramente. Por volta da década de 1970 a rejeição ao casamento começa a crescer entre os jovens da época e o matrimônio perde em parte o seu significado pois, para eles, o casamento era algo muito formal, sendo necessário apenas viver juntos.

Apesar de ser considerada uma “instituição falida” pelos jovens da década de 1970, o casamento vem ganhando novas forças. No Brasil tem aumentado o interesse em realizações de grandes eventos, tornando a festa de casamento em um espetáculo. Os principais rituais de um casamento tradicional incluem a cerimônia religiosa, o vestido branco da noiva e uma recepção com convidados. Porém, nem sempre foi assim, por volta do século XVII, o vestido padrão para a noiva era preto, conforme determinação da corte católica, alterado em 1840 para a cor branca, pela rainha da Inglaterra, Vitória, sendo ela a primeira a utilizar o vestido branco para retratar pureza e romantismo, conforme evidenciado na figura 01, virando hábito para as gerações seguintes (TUMA, 2016).



Figura1: Vestido da rainha Vitória
Fonte: TUMA (2016)

Além do vestido branco usado pela noiva, alguns outros elementos foram acrescentados, como a realização de festa de noivado, chás de panelas, despedidas de solteiro, chás de lingerie etc. Estes encontros citados foram originados depois do ano 1930, antes o enxoval era uma obrigação da família da noiva, se não o preparasse não haveria o casamento, após esta data o enxoval começou a ser preparado por amigos e familiares através de comemorações com direito a convite, comidas, bebidas e brincadeiras (PINHO, 2017; MITIDIERI, GARBELOTTO, 2010; PINTO, BARBOSA, MOTA, 2010).

Para Pinto, Barbosa e Mota (2010), os rituais introduzidos na realização dos casamentos se tornaram reflexo da sociedade consumista atual, onde os bens de consumo se sobressaem aos vínculos humanos, se tornando áreas geradoras de empregos informais, pois, cada uma necessita de mão de obra especializada, como montadores, decoradores, confeitores e cerimonialistas, para um curto espaço de tempo, que durará apenas durante o evento (ABEOC, 2013).

De acordo com Fernandes (2013), com as atualizações que estão aparecendo neste ramo, é possível mencionar que há um “mercado de casamento”, movimentando, aproximadamente, 10 bilhões de Reais, ao ano, no Brasil. Ultimamente, as pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostraram que os casamentos vêm crescendo no país, sendo realizados cerca de 900 mil casamentos ao ano, fazendo a indústria de casamentos crescer por volta de 400% nos últimos cinco anos.

Este aumento de percentual provavelmente pode ser decorrente dos fatos apresentados por Silva e Santana (2013). De acordo com as autoras:

As noivas que antigamente, junto com seus parentes mais próximos cuidavam de toda a estrutura, estão preferindo pagar pelo serviço de assessoria ou cerimonialista para providenciar todos os minuciosos detalhes de uma festa neste porte. A inexperiência e, sobretudo o estresse que a noiva carrega acaba fazendo-as aceitar as propostas de mercado em que são oferecidos todo o esquema de escolha de fornecedores, espaço, mimos, lembranças e outros pormenores que personificam cada celebração” (SILVA e SANTANA, 2013, p. 104).

Neste contexto, a preferência em contratar profissionais para toda estruturação da cerimônia e festa é uma forma de diminuir a preocupação dos noivos em relação a preparação de detalhes minuciosos, tendo em vista que já foram contratados profissionais capacitados para a coordenação de todo o casamento, ficando tanto os noivos, como a família livres para aproveitar a festa sem precisar se preocupar com detalhes.

Um estudo feito por Pinho (2017) relata um exemplo de uma noiva cujo pensamento inicial de sua festa de casamento foi sendo modificado à medida que ia entrando em contato com os fornecedores, tornando a festa muito maior do que ela imaginava, sendo cerca de 30 mil reais mais caro que seu projeto inicial. Ela relata também que o “sonho do casamento” não era algo que estava internalizado nela, mas começou ser moldado de acordo com que os profissionais especializados iam oferecendo itens que antes do contato era desconhecido.

É possível notar que o mercado de casamento vem tomando mais força devido a capacidade de influência dos profissionais da área, levando aos noivos consumirem produtos que antes eram desconhecidos, fazendo com que os noivos considerem o que foi proposto como indispensável para a realização da cerimônia, porém são apenas detalhes, dispensáveis, que farão aumentar ainda mais o seu orçamento.

3 MÉTODO

Neste capítulo serão abordados os procedimentos metodológicos que dão suporte a esta pesquisa.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Este trabalho tem como objetivo compreender qual a percepção dos trabalhadores que atuam no segmento de festas de casamento sobre a condição de permanecerem na informalidade deste setor em Caruaru – PE. Seu foco é de natureza qualitativa. Ludke e André (2011) descrevem a pesquisa qualitativa em cinco características, sendo elas, *i*) o pesquisador é o instrumento utilizado para a pesquisa e o ambiente real é a sua fonte direta de dados; *ii*) os dados coletados são descritivos; *iii*) o processo estudado é mais importante que o produto; *iv*) o pesquisador deve dar um foco especial ao significado que o entrevistado dá as coisas; e *v*) os dados tendem a serem analisados de maneira indutiva.

De acordo com Godoy (1995), a pesquisa qualitativa não utiliza de instrumentos estatísticos para analisar dados, pois ela busca enumerar os fenômenos estudados. Os dados são colhidos de maneira descritiva, tendo o pesquisador o contato direto com o que está sendo estudado. O foco da pesquisa vai se definindo de acordo com o avanço do estudo.

Quanto aos fins, a pesquisa se classifica como descritiva e explicativa, pois tem como objetivo descrever características dos pesquisados e identificar os principais fatores que colaboram para a ocorrência de um fenômeno (GIL, 2008), desta forma, nesta pesquisa busca-se compreender a condição dos trabalhadores do setor de casamento a atuarem na informalidade.

Quanto aos meios, o material empírico será coletado através de uma pesquisa de campo, que é “o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada” (GONSALVES, 2007, p. 68).

Para a coleta deste material foram utilizadas as técnicas de entrevista semiestruturada e observação direta. A pesquisa semiestruturada dá liberdade ao entrevistador de realizar questionamentos que ache necessário durante a entrevista, mesmo que haja um roteiro estabelecido previamente (MINAYO, 2001). Desta forma, foi elaborado um roteiro com perguntas a serem feitas com os sujeitos entrevistados nesta pesquisa, podendo ser acrescentada alguma pergunta de acordo com o andamento da entrevista (Apêndice A).

Na observação direta o pesquisador reúne informações com base em sua observação no local estudado, servindo para confirmar ou revelar alguma informação que não foi adquirida através da entrevista (VERGARA, 2009). Neste estudo foi observado o ambiente de trabalho dos entrevistados.

Os critérios utilizados neste trabalho foram o intencional e o da conveniência, tendo como estratégia complementar de bola de neve. Sendo intencional pois buscou selecionar sujeitos apenas do setor informal que atue na área de casamentos, “neste tipo de estudo, o pesquisador decide analisar um determinado fenômeno sem ter a preocupação de fazer generalizações em relação ao universo da pesquisa” (OLIVEIRA, 2016, p. 89).

O critério de acessibilidade se dá pelo fato da facilidade da pesquisadora ter acesso às informações “admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo” (GIL, 2008, p. 94), complementado a forma de acesso com a técnica de snow ball ou bola de neve, onde um entrevistado indica outros sujeitos (VERGARA, 2009)

Foram selecionados cinco sujeitos que trabalham neste segmento, sendo uma fotógrafa, um decorador, uma proprietária de Buffet, uma proprietária de cerimonial e uma proprietária de loja de aluguel vestidos de noiva, sendo estes os principais profissionais para a realização de um casamento. Todos os entrevistados assinaram um termo de livre consentimento esclarecido, onde era exposto o objetivo da pesquisa (Apêndice B). O grupo de entrevistados é formado por quatro mulheres e um homem, que possuem idade entre 32 e 44 anos, sendo quatro casados e uma divorciada. Todos os entrevistados têm filhos. Entre os entrevistados três possuem o ensino médio completo e dois deles o superior completo. Em relação ao tempo de experiência no ramo de atuação, eles estão no mínimo há oito anos desenvolvendo as suas atividades.

Abaixo, no quadro 2, encontram-se as informações das pessoas que foram entrevistadas.

QUADRO 2: Características dos profissionais

DADOS PESSOAIS						
NOME	IDADE	ESTADO CIVIL	FILHOS	NÍVEL DE INSTRUÇÃO	RAMO	DURAÇÃO DA ENTREVISTA
Entrevistada 1	34	Divorciada	1	Médio Completo	Fotografia	6 min
Entrevistada 2	36	Casada	2	Superior Completo	Cerimonial	4 min
Entrevistada 3	44	Casada	2	Médio Completo	Buffet	5 min
Entrevistada 4	32	Casada	3	Médio Completo	Aluguel de Roupas	4 min
Entrevistado 5	40	Casado	2	Superior Completo	Decoração	4 min

Fonte: Material empírico, 2019

Quanto à análise dos dados, esta pesquisa utilizou a técnica da análise de conteúdo. A análise de conteúdo é a parte do estudo em que são analisadas as respostas dadas ao pesquisador pelos participantes de uma entrevista, esta análise deve ser realizada de forma fidedigna ao que foi explanado pelo entrevistado, nada pode ser retirado do texto original, até mesmo os vícios de linguagem apresentados pelo entrevistado. O detalhamento das falas é essencial para o entendimento do que está sendo estudado (BAUER; GASKELL, 2008). As entrevistas realizadas para este estudo foram gravadas em forma de áudio e posteriormente transcritas para análise do conteúdo, estabelecendo uma relação entre o que foi relatado pelos participantes da entrevista e o assunto estudado neste trabalho. As entrevistas foram realizadas entre os dias 10/06/2019 à 02/07/2019, tendo duração média de cinco minutos por entrevistado.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão descritos os resultados encontrados nesta pesquisa cujo objetivo geral é “verificar qual a percepção dos profissionais que atuam no segmento de festas de casamento sobre a informalidade deste setor em Caruaru – PE”. Nas próximas seções serão apresentados os resultados referentes aos objetivos específicos propostos, que são: *i)* Compreender os principais fatores que levam os profissionais que atuam no ramo de festas de casamento a trabalhar na informalidade; *ii)* Identificar as vantagens de trabalhar na informalidade para estes profissionais; *iii)* Identificar as desvantagens do trabalho informal para tais profissionais.

4.1 UNIDADES PRODUTIVAS

Estes profissionais, apesar de trabalhar informalmente, possuem seus escritórios/loja como unidade produtiva para receber clientes, realização de contratos. Para a fotógrafa, este espaço também é utilizado para pósprodução dos arquivos, é importante salientar que os profissionais não permanecem o tempo todo da sua jornada nestas unidades, indo apenas nestes locais quando há alguma demanda, como é dito pelas entrevistadas 1 e 2.

“Tenho, tenho o escritório para receber o cliente para fazer escolha de foto, para fechar contrato, essas coisas.” (Entrevistada 1, entrevista em 10.06.2019), *“eu tenho um ponto fixo, mas só vou lá já para fechar contrato, eu não fico lá esperando cliente”* (Entrevistada 2, entrevista em 27.06.2019).



Figura 2: Escritório Fotógrafa
Fonte: Material empírico, 2019

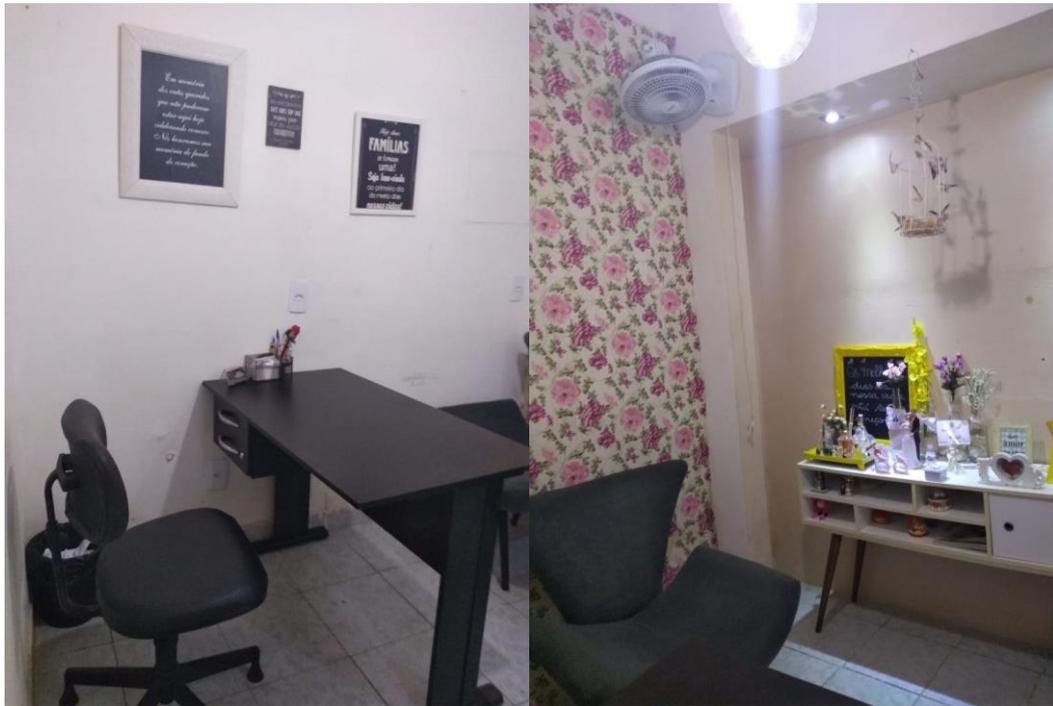


Figura 3: Escritório Cerimonial
Fonte: Material empírico, 2019



Figura 4: Loja Aluguel de Roupas
Fonte: Material empírico, 2019



Figura 5: Escritório Decoração
Fonte: Material empírico, 2019



Figura 6: Escritório Buffet
Fonte: Material empírico, 2019

Neste sentido é possível perceber que os profissionais informais vêm buscando cada vez mais a organização estrutural para a realização do serviço, trazendo para o ambiente informal características do setor industrial, como diz Mendes e Cruz (2007): “o próprio setor de serviços tem se desenvolvido enormemente. No curso desse desenvolvimento, esse setor vem utilizando recursos organizacionais e rotinas de trabalho antes específicos dos processos industriais” (MENEZES; CRUZ, 2007, p. 2), esta organização foi evidenciada pela Entrevistada 3 quando foi questionada quanto aos seus planos para o futuro, onde fala que o ramo de festas necessita de uma organização constante e relata sua intenção em formalizar-se. *“Tá registrada direitinho e organizar cada dia mais. Porque festa a gente vai se organizando, se organizando... é um trabalho diário, não para.”* (Entrevistada 3, entrevista em 28.06.2019).

Uma outra característica trazida das organizações formais que pôde ser notada é a realização de contratos, tanto para a segurança do contratante, quanto do contratado, como relatado pelos entrevistados.

“trabalho com contrato porque a gente passou a ter dor de cabeça sem contrato, a partir daí que resolvemos fazer o contrato, é bem amarradinho o contrato.” (Entrevistado 5, entrevista em 02.07.2019).

“Faço contrato, com certeza, pra todos os tipos de eventos.” (Entrevistada 3, entrevista em 28.06.2019).

Todos os entrevistados realizam seus serviços com a garantia de seu contrato.

4.2 PRINCIPAIS FATORES QUE LEVAM À INFORMALIDADE

Para compreender os principais fatores que levam os profissionais que atuam no ramo de festas de casamento a trabalhar na informalidade é preciso entender o que fizeram desempenhar atividades neste setor. De acordo com as informações mencionadas pelos entrevistados, eles começaram a trabalhar no segmento de festas de casamentos por influência de empregos anteriores que devido a sua experiência se viram motivados a trabalharem por conta própria e, desta forma, geram oportunidades de trabalho para outras pessoas em forma de *freelancer*.

“Em dia de casamento como é uma responsabilidade um evento grande, que requer muita responsabilidade, que tudo aconteça bem certinho, eu contrato freelancer, no caso

contrato outro profissional da área pra cobrir o evento comigo.” (Entrevistada 1, entrevista em 10.06.2019)

Para a realização do evento, estes profissionais necessitam contratar outros prestadores de serviço, em forma de *freelancer*, para auxiliar na execução do evento, exceto a proprietária da loja de aluguel de roupas, pois ela mesma executa todo o processo. Em um casamento necessários são necessários entre 1 e 7 *freelancers*, dependendo do ramo de atuação e quantidade de convidados para o evento.

“Eu tenho, tenho uma equipe de 7 pessoas, mas para casamento são geralmente 4 pessoas. É freelancer, tem o dia do evento, eu passo pra eles, eles vão, trabalham e recebem na hora. Não são contratados fixos, eles trabalham por evento.” (Entrevistada 2, entrevista em 27.06.2019).

Estas informações são confirmadas por Silva e Santana ao explicarem que:

“o mercado de casamentos conta com poucos profissionais registrados com carteira assinada, porque a maioria é *freelancer* (diária), mas mesmo sem vínculos empregatícios fixos, ele mobiliza centenas de mão de obra, fazendo girar a renda e oferecendo oportunidade de trabalho na cidade da cerimônia.” (SILVA; SANTANA, 2013, p. 116)

A seguir será apresentado o quadro 3, que apresenta o tempo de experiência e a quantidade de *freelancer* contratado por evento.

QUADRO 3 – Experiência e *freelancers* no setor

NOME	RAMO	ANOS DE EXPERIÊNCIA NO SETOR	ANOS DE ABERTURA DO NEGÓCIO	FREELANCER POR EVENTO
Entrevistada 1	Fotografia	9	7	1
Entrevistada 2	Cerimonial	14	6	4
Entrevistada 3	Buffet	23	12	7
Entrevistada 4	Aluguel de Roupas	9	4	-
Entrevistado 5	Decoração	8	8	4

FONTE: material empírico, 2019

A partir dos dados acima, é possível perceber que antes de atuarem por conta própria, quatro dos entrevistados já possuíam experiência na área em que trabalham atualmente, variando entre 9 e 23 anos, sendo a Entrevistada 3 a profissional que possui mais tempo de experiência, com 23 anos. O Entrevistado 5 foi o único que iniciou sua carreira no ramo de casamentos ainda sem experiência. O tempo de atuação no mercado com seus próprios empreendimentos variam entre 4 e 12 anos.

“[...] já fazem 23 anos que eu comecei, aí no decorrer desse período eu fui vendo que eu gostava do assunto e resolvi montar o meu tem 12 anos que eu trabalho pra mim.” (Entrevistada 3, entrevista em 28.06.2019)

. *“Nunca trabalhei com decoração antes, entrei porque eu gosto. Há 8 anos.”* (Entrevistado 5, entrevista em 02.07.2019)

O trabalho por conta própria foi a alternativa encontrada pelos entrevistados que perceberam que era possível aumentar a renda e viver dela. Pois como afirma Cacciamali (2000), o fenômeno do auto-emprego pode se dar pela necessidade de emprego ou por opção do indivíduo, como citado também por Ulyseia (2005) “existe uma parcela de

trabalhadores informais que está nesse setor por escolha” (ULYSSEA, 2005, p. 26) como podemos ver na fala da entrevistada Jucimayara, onde a mesma afirma que está no ramo por opção e pretende permanecer nele mesmo tendo uma graduação. *“Pretendo continuar nesse ramo, eu tenho minha formação, mas pretendo continuar no ramo até o dia que Deus quiser.”* (Entrevistada 2, entrevista em 27.06.2019). Com isso estes profissionais perceberam que poderiam alcançar uma fatia maior do mercado, mesmo que informal, e decidiram abrir o seu próprio negócio, passando a trabalhar como autônomos que segundo Mendes e Cruz (2007) são os que exercem sua atividade de forma independente, controlando sua própria produção, podendo ser percebido nas falas das entrevistadas 3 e 4:

Quando comecei eu trabalhava pra fora, né, pra os outros, passei acho que 9 anos ainda trabalhando lá no centro, foi daí que Deus foi me dando a sabedoria, fui juntando meu dinheiro, fui comprando, comprando mercadoria, e desde desse tempo Deus colocou o desejo no meu coração pra mim alugar pra mim mesmo, mesmo eu trabalhando fora eu já comecei alugar dentro da minha casa, as minhas próprias mercadorias, e aí o ramo foi crescendo, crescendo, crescendo, aí foi quando eu saí da loja lá do centro e comecei a trabalhar pra mim mesmo, mas já faz um bom tempo, aqui faz pouco tempo que eu tô, mas já faz mais de 4 anos que eu trabalho pra mim. (Entrevistada 4, entrevista em 27.06.2019)

Eu comecei eu tinha um amigo que ele tinha um Buffet e eu queria trabalhar no ramo, pedi pra ele me colocar pra trabalhar com ele, ele colocou e isso já fazem 23 anos que eu comecei, aí no decorrer desse período eu fui vendo que eu gostava do assunto e resolvi montar o meu tem 12 anos que eu trabalho pra mim. (Entrevistada 3, entrevista em 28.06.2019)

Outro aspecto que deve ser mencionado é que muitas dessas atividades informais são exercidas como um complemento de renda. Apesar dos entrevistados possuírem emprego antes da abertura do seu próprio negócio, viram no setor informal de serviços um meio de aumentarem a sua renda. De acordo Cacciamali (2000), o complemento de renda é um dos principais motivos para a inserção dos profissionais na informalidade. O decorador (Entrevistado 5) corrobora a informação da autora ao mencionar que embora possua um emprego fixo, complementa a sua renda familiar com a decoração para eventos: *“Bem, este é um complemento da renda da família e gosto da área.”* (Entrevistado 5, entrevista em 02.07.2019)

Também foi possível perceber que para algumas das pessoas entrevistadas, a atividade desenvolvida atualmente é a sua principal fonte de renda:

“era um complemento, só que agora eu me dediquei totalmente só ao Buffet, eu trabalhava no SESC, passei 7 anos, saí pra ficar só com o Buffet.” (Entrevistada 3, entrevista em 28.06.2019).

“É a minha renda principal, só vivo de fotografia mesmo.” (Entrevistada 1, entrevista em 10.06.2019).

Diante dos exemplos citados, percebe-se a inserção na informalidade tem contribuído para que o trabalhador por conta própria possua condições financeiras capazes de suprir suas necessidades, tendo a oportunidade de abandonar seus antigos empregos para viver apenas da renda gerada pelo setor informal.

Além do complemento de renda, outro fator mencionado para a inserção na área de festas de casamento foi a necessidade de diminuir o estresse que vivia no emprego anterior, como mencionado pela Entrevistada 1.

Eu já trabalho com fotografia há uns 9 anos, comecei por incentivo do meu ex marido que é fotógrafo nas escolas, fazendo recordação escolar, e ele me deu a ideia de começar a fotografar, ele disse que eu ia ficar menos estressada, que eu sempre fui(risos) e era costureira, aí eu comecei fotografando com uma camerazinha bem simples e eu sentia a vontade de mais, de ir mais longe, aí fiz um curso para me profissionalizar, depois do curso... no curso mesmo você percebe a área que você se identifica mais, e eu me identifiquei muito com fotografia de casal, com fotografia romântica, com casamento (Entrevistada 1, entrevista em 10.06.2019).

Com o exposto podemos entender que os principais fatores, mencionados pelos entrevistados, para a inserção no mercado informal no setor de casamentos foram: geração de renda, complemento de renda familiar, necessidade de autonomia e do estresse.

As causas citadas acima que motivaram estes profissionais são ratificados por Cacciamali (2000) como sendo os principais motivos para a inserção na informalidade, estes profissionais por conta própria encontraram uma oportunidade de serem donos de seu próprio negócio tendo em vista que já possuíam experiência no setor. Com isso, puderam aumentar a sua renda e oferecer oportunidade para outras pessoas, também de maneira informal, gerando crescimento neste segmento.

4.3 CARACTERIZANDO AS VANTAGENS

Esta seção tem como objetivo identificar as vantagens de trabalhar na informalidade para os profissionais que atuam no segmento de festas de casamento.

Apesar de o setor informal ser visto com precariedade por ter sido associado como a forma de sobrevivência dos que vivem à margem da sociedade, este setor também apresenta vantagens como o menor rigor ao cumprimento de regras preestabelecidas pelo empregador, Alves e Almeida (2009). De acordo com algumas entrevistadas, a flexibilidade no trabalho é percebido como um aspecto positivo. Segundo elas:

“Eu posso fazer meu horário, posso escolher querer estar no evento ou não” (Entrevistada 2, entrevista em 27.06.2019).

“quando eu não posso trabalhar eu não abro a loja, vou resolver minhas coisas, você que trabalha fora tem que cumprir aquele horário e tal, essas coisas todas” (Entrevistada 4, entrevista em 27.06.2019).

“Na formalidade eu teria que cumprir um horário, tudo certinho, né? Então eu prefiro como é hoje, eu trabalho o dia que quiser, no dia que quiser viajar eu me organizo pra isso”. (Entrevistada 1, entrevista em 10.06.2019)

Percebe-se também como uma vantagem do setor informal a abertura do próprio negócio devido a autonomia que é adquirida por não necessitar se submeter às ordens de um patrão, como afirma Holzmann (2013) e citado por Amanda Silva em entrevista:

“Sai vantagem porque você não leva grito de seu ninguém, tá trabalhando pra você mesmo” (Entrevistada 4, entrevista em 27.06.2019)

Diante do exposto, é possível entender que com a abertura do próprio negócio as entrevistadas se sentiram mais independentes, não tendo que seguir regras preestabelecidas e precisarem se submeter a ordens de superiores.

Além dos aspectos citados anteriormente, os entrevistados destacam o não pagamento dos impostos como outra vantagem de atuar no setor informal. De acordo com Cunha e Oliveira (2016) o custo para formalizar uma microempresa varia entre R\$1.000,00 e R\$1.300,00. Além desse valor, ainda há a necessidade de contratar um contador para efetuar o registro e uma taxa mensal de R\$50,00 para prestadores de serviços. Desta forma, os

profissionais entrevistados perceberam como vantagem o fato de não possuir o registro, reduzindo a burocracia e o custo da manutenção do negócio:

“Os impostos que deixa de pagar é uma economia” (Entrevistada 3, entrevista em 28.06.2019).

Eu não possuo e não tenho assim uma explicação certa do porque não possuo o registro. Por falta de interesse de ir atrás, sei lá não possuo mesmo. Tipo assim Darlanne, o fotógrafo já tem tanto gasto, tudo é caro, equipamento, e ainda ter que pagar todo mês pra ter o registro (Entrevistada 1, entrevistada em 10.06.2019).

“A burocracia de se formalizar é grande, muita taxa disso, muita taxa daquilo, termina a gente não tendo um faturamento muito bom” (Entrevistado 5, entrevista em 02.07.2019).

Com o exposto, é possível notar que para os profissionais atuantes na área de casamentos as vantagens de se manter na informalidade são: flexibilidade de horário, podendo escolher seu próprio horário de trabalho; o não pagamento de impostos para criação e manutenção do registro; a autonomia de ser seu próprio patrão, não tendo que se submeter a ordens de terceiros. Tais vantagens mencionadas pelos entrevistados são corroborados por Ulyssea (2005), ao afirmar que os fatores dos trabalhadores escolherem permanecer na informalidade seriam a cobrança de impostos que é feita para se formalizar, e também a flexibilidade encontrada pelos indivíduos que buscam a independência não encontrada no setor formal.

4.4 CARACTERIZANDO AS DESVANTAGENS

O objetivo desta seção é identificar as desvantagens percebidas pelos profissionais que atuam informalmente no ramo de casamento.

Entre as desvantagens relatadas pelos entrevistados, encontra-se a ausência de garantias.

“vantagem de você em um acidente, teve um bebê, você ter licença maternidade, ter o seu salário certinho, é bom, você se sentir acobertado” (Entrevistada 1, entrevista em 10.06.2019).

“Porque quando é carteira fixada você tá seguro, né?” (Entrevistada 4, entrevista em 27.08.2019).

Este aspecto é ratificado por Guimarães (2015). No setor informal, segundo o autor, os trabalhadores não possuem registro em carteira e, com isso, não gozam dos direitos garantidos pela Consolidação de Leis Trabalhistas (CLT), tais como o salário fixo, férias e auxílio doença. Assim, verifica-se que a ausência do registro em carteira gera uma insegurança quanto aos direitos assegurados pela CLT, visto que o afastamento de suas atividades laborais implica na incerteza de qual será seu faturamento durante este período.

Esta incerteza de faturamento é outra desvantagem encontrada nesta pesquisa:

“As desvantagens é que tem o mês fraco, tipo, agora em junho foi mais fraco, mas é só isso, a única desvantagem é essa, a gente tem que esperar acontecer” (Entrevistada 2, entrevistada em 27.06.2019).

Este fato confirma o entendimento de Holzmann (2013) ao informar que além da ausência de benefícios da CLT, “o conjunto de incertezas quanto à estabilidade dos rendimentos e as perspectivas de melhorias, bem como as condições materiais de desempenho das atividades” (HOLZMANN, 2013, p. 123). São outras desvantagens do setor informal.

Outra desvantagem encontrada refere-se à perda de contratos por não ter a empresa formalizada:

“A desvantagem é que perde evento por não estar legalizado. Agora mesmo eu precisei tirar uma nota e tô pra receber esse evento por conta dessa nota, que tá a maior burocracia.” (Entrevistada 3, entrevistada em 28.06.2019).

A partir destes trechos, verifica-se que a instabilidade financeira e a perda de contratos por falta de registros foram desvantagens percebidas pelas entrevistada 2 e 3, respectivamente.

Entretanto para o Entrevistado 5, a falta de formalização traz outras desvantagens, como a impossibilidade de contrair empréstimos financeiros, pois sem o registro da empresa, diminui a facilidade para realizar um empréstimo, dificultando o crescimento por falta de capital para investimento e competição pelo menor preço por parte dos clientes, fazendo com que o concorrente diminua muito o valor do serviço prestado:

A gente precisa de empréstimo para poder crescer e não consegue, eu acho que na formalidade a gente teria um acesso melhor. Outro ponto negativo da informalidade é a disputa por preço, baixa preço demais e se fosse todos formais teriam todos que pagar os impostos e ia pensar duas vezes antes de baixar o preço, a queima de preço foi que fez muito decoradores fecharem. (Entrevistado 5, entrevista em 02.07.2019)

A informação acima confirma o entendimento de Cacciamali (2000): de que os profissionais informais tem mais dificuldade em investir em avanços e conseguir se formalizar mais facilmente: “as pequenas empresas não têm acesso, o que lhes impede efetivar investimentos numa nova tecnologia. A segmentação se estabelece porque poucas são as empresas que conseguem ultrapassar essas restrições e passar a compor o setor formal.” (CACCIAMALI, 2000, p. 157). A autora ainda afirma que a falta de regras do setor informal acarreta em um aumento na competitividade, tornando-se um gerador de incertezas.

Diante do exposto nesta seção, foi percebido com as entrevistas realizadas que os profissionais informais da área de casamentos destacam como desvantagens: a falta de segurança quanto aos direitos trabalhistas garantidos pela CLT; a instabilidade financeira por não terem uma previsão da quantidade de serviços que serão prestados a cada mês; a perda de contratação de serviços devido a falta de registro no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica – CNPJ, dificultando a emissão de notas fiscais e a realização de empréstimos para investimento no negócio e; a competitividade que gera a diminuição e desvalorização do serviço prestado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do crescimento do setor de casamento, pessoas perceberam a oportunidade de se inserir neste mercado, proporcionando facilidades para a realização deste tipo de evento. Com isto viram no setor informal a possibilidade de oferecer os serviços com menor burocracia.

Os principais resultados desta pesquisa estão relacionados com os objetivos específicos: a) Caracterizar os principais fatores que levam os trabalhadores a se inserir no ramo de festas de casamento a trabalhar na informalidade; b) identificar as vantagens de trabalhar na informalidade para estes profissionais; c) identificar as desvantagens do trabalho informal para tais profissionais.

A partir da pesquisa de campo, pode-se concluir que os principais fatores para a inserção dos profissionais da área de festas de casamento na informalidade se dão pela necessidade financeira, onde a partir deste meio de trabalho os profissionais podem tirar seu sustento para manutenção e complemento da renda familiar; pela necessidade de autonomia, pois é um fator que motiva estes indivíduos a entrarem no ramo devido a vontade de não se submeter às regras de uma empresa ou ordens de um empregador e finalmente, porém, não menos importante; por fatores emocionais, pois, devido ao envolvimento com as atividades exercidas é possível notar a diminuição do estresse adquirido no cotidiano. Foi visto que apesar do setor informal ser tido como um setor voltado para pessoas com baixa escolaridade, neste estudo este não é um fator importante para esta inserção, pois, três entrevistados possuem ensino médio completo e dois deles o ensino superior completo.

É possível notar que apesar de ser um setor informal, este ramo apresenta vantagens percebidas pelos profissionais que são: flexibilidade de horário, onde podem realizar suas tarefas no horário em que estiverem mais disponíveis, pois, possuem a autonomia de serem seus próprios chefes; o não pagamento de impostos, pois, com isso podem oferecer menores preços aos clientes, fechando novos contratos e; a diminuição da burocracia para registro, pois com a formalidade eles necessitam ter mais ocupações em suas atividades.

O setor informal apresenta desvantagens visíveis quanto à falta de segurança aos direitos trabalhistas garantidos pela CLT, como seguro desemprego e os auxílios fornecidos pelo INSS para os empregados assegurados. A instabilidade financeira é vista como desvantagem por não ter uma previsão da quantidade de serviços que serão prestados a cada mês, com isso, os entrevistados não possuem um salário fixo mensal. A falta de registro no

Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica – CNPJ, necessário para formalização faz com que estes profissionais percam contratos de serviços, pois, não conseguem emitir notas fiscais além de impossibilitarem a realização de empréstimos para obtenção de capital para investimento no negócio e a competitividade que gera a diminuição e desvalorização do serviço prestado, pois, a concorrência diminui o preço do serviço da obtenção de novos clientes.

Esta pesquisa teve como pergunta norteadora: Qual a percepção dos profissionais que atuam no ramo de casamento em Caruaru-PE sobre a informalidade no seu mercado de atuação? A partir do exposto, é possível compreender que apesar do setor informal ser visto com precariedade e os profissionais desta área enxergarem muitas desvantagens, estes consideram que as vantagens apresentadas são mais compensadoras, o que os leva a manter-se no ramo e a continuarem buscando novos conhecimentos e estratégias para a realização de seus serviços. Neste estudo apenas uma profissional demonstrou o interesse em formalizar-se, tendo em vista que para ela as perdas estavam sendo maiores que seus ganhos devido à informalidade de seu negócio.

Com tudo o que foi exposto, é possível verificar que a percepção dos entrevistados sobre o seu ramo informal de atuação apresenta vantagens visíveis, embora ainda apresenta desvantagens que dificultam o trabalho da prestação de serviço.

Tendo em vista que o setor de casamentos é uma área pouco estudada, sugere-se para futuras pesquisas investigar o crescimento na área de serviços, em especial, setor de casamento/eventos.

REFERÊNCIAS

- ABEOC (Associação Brasileira de Empresas de Eventos). **Trabalho temporário no setor de eventos é tema de audiência com Ministro do Trabalho.** Disponível em <<http://www.abeoc.org.br/2013/04/trabalho-temporario-no-setor-de-eventos-e-tema-de-audiencia-com-ministro-do-trabalho/>> Acesso em: 11 fev. 2019
- ALBORNOZ, Suzana. *O que é trabalho*. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt; PINHO, Ana Paula Moreno; COSTA, Clériston Alves. **Significado do trabalho: um estudo entre trabalhadores inseridos em organizações formais.** Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 6, p. 20-29, 1995.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um manual prático.** 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- CARUARU SHOPPING. **14ª Feira de Noivas do Agreste.** Disponível em <<http://www.caruarushopping.com/14a-feira-de-noivas-do-agreste/>>, 2018. Acesso em: 15 de abr de 2019.
- CUNHA, Débora Carvalho da; OLIVEIRA, Emanuelli Carvalho da Cunha. **MERCADO INFORMAL: A IMPORTÂNCIA DO REGISTRO “CNPJ”.** 2016.
- DE FARIA, José Henrique. **TRABALHO, TECNOLOGIA E SOFRIMENTO: as dimensões desprezadas do mundo do trabalho.** Crítica Jurídica, v. 18, p. 197 citation_lastpage= 214, 1992.
- Dicionário Online de Língua Portuguesa Dicio. **Casamento.** Disponível em <<https://www.dicio.com.br/casamento/>> Acesso em: 11 fev. 2019.
- FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. **Casamento contemporâneo: o difícil convívio da individualidade com a conjugalidade.** Psicologia: reflexão e crítica, v. 11, n. 2, 1998.
- FERNANDES, Letícia Prezzi. **“O NOIVO É SÓ UM DETALHE”: GÊNERO E CONSUMO NA PRODUÇÃO DE CASAMENTO.** SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, v. 10, 2013.
- FONTES PINTO, Débora; AGUIAR BARBOSA, Rita Claudia; DE BRITO MOTA, Maria Dolores. **Enxoval de Noiva e a Moda–Da Dádiva ao Homewear.** Moda Palavra e-periódico, n. 6, 2010.
- GALEAZZI, Irene Maria Sassi. **O trabalhador por conta própria na RMPA.** Indicadores Econômicos FEE, v. 22, n. 2, p. 165-180, 1994.
- GALEAZZI, Irene MS. **O trabalho por conta própria num contexto de precarização laboral.** Dimensões da precarização do mercado de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre, p. 81-151, 2007.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. – São Paulo: Atlas: 2008.

GODOY, Arlida Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** Revista de administração de empresas, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação a Pesquisa Científica.** 4. ed. – Campinas –SP, 2007.

HOLZMANN, Lorena. **O Trabalhador por Conta Própria no Brasil.** Revista Paranaense de Desenvolvimento, v. 34, n. 124, p. 119-137, 2013.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Setor Informal.** Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/setor-informal.html>>, 2016. Acesso em: 15 de abr de 2019.

KREIN, José Dari; PRONI, Marcelo Weishaupt. **Economia informal: aspectos conceituais e teóricos.** Brasília: OIT, v. 1, 2010.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli EDA. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** Em Aberto, v. 5, n. 31, 2011.

MENEZES, Wilson F; CRUZ, José V Batista. **O trabalho autônomo na estrutura de ocupação da Região Metropolitana de Salvador.** ENCONTRO NACIONAL DA ABET, 6, 2007, João Pessoa. Anais... São Paulo: ABET,2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MITIDIARI, Ana Maria Amorim; GARBELOTTO, Cristina Schiavon. **O traje da noiva na cena do casamento.** 2010.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa.** 7. ed. revista e atualizada – Petrópolis, RJ : Vozes 2016.

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO. **O mercado de trabalho de Caruaru e entorno.** Abril 2007.

PIMENTEL, Helen. **O casamento no Brasil Colonial: um ensaio historiográfico.** Em tempo de histórias, n. 09, 2005.

PINHO, Érika Bezerra de Meneses. **"UM SONHO NÃO TEM PREÇO": Uma etnografia do mercado de casamentos no Brasil.** Porto Alegre, 2017.

POCHMANN, Marcio. **Desenvolvimento, trabalho e renda no Brasil : avanços recentes no emprego e na distribuição dos rendimentos / Marcio Pochmann.** – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2010. 104 p. : il. – (Brasil em debate ; v. 2)

RAMOS, Lauro. **A evolução da informalidade no Brasil metropolitano: 1991-2001.** 2002.

SANTOS, A. L. **Trabalho em pequenos negócios no Brasil: impactos da crise no final do século XX.** Tese (Doutorado em Economia) - Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

SILVA, Nancy de Deus Vieira; KASSOUF, Ana Lúcia. **Mercados de trabalho formal e informal: uma análise da discriminação e da segmentação.** Minas Gerais, 2000.

SILVA, Monick Santana Anunciação; DE SANTANA, Lúdia Chagas. **CASAMENTO: UM GRANDE NEGÓCIO COM O ESTUDO DE CASO: ORGANIZA ASSESSORIA**. 2013.

TUMA, Raquel Lage et al. **Vestida de noiva—as especialidades da mulher na cerimônia de casamento: uma abordagem comparativa entre Campo Grade e Paris**. 2016.

ULYSSEA, Gabriel. **Informalidade no mercado de trabalho brasileiro: uma resenha da literatura**. 2005.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2000.

WOLECK, Aimoré. **O trabalho, a ocupação e o emprego: uma perspectiva histórica**. Revista de Divulgação Técnico-científica do Instituto Catarinense de Pós-Graduação, v. 1, p. 33-39, 2002.

WRIGHT, James TerenceCoulter; SILVA, Antonio Thiago Benedete; SPERS, Renata Giovinazzo. **O mercado de trabalho no futuro: uma discussão sobre profissões inovadoras, empreendedorismo e tendências para 2020**. RAI-Revista de Administração e Inovação, v. 7, n. 3, p. 174-197, 2010.

APÊNDICE A - Roteiro de entrevista semiestruturada

1º BLOCO – PERFIL DO PROFISSIONAL

1. Qual sua idade?
2. Qual o estado civil?
3. Possui filhos?
4. Você é o (a) provedor(a) do lar?

2º BLOCO – TRABALHO NA ÁREA DE CASAMENTOS

5. Você pode contar um pouco como começou a trabalhar nesta área e o porquê decidiu entrar para o ramo? Há quanto tempo você atua?
6. Como o cliente chega até você? Como se dá o processo de contratação para um evento até a execução do serviço? Você faz contrato?
7. Você possui uma agenda de programação de eventos? Você trabalha toda semana?
8. Esta é a sua principal fonte de renda ou é apenas um complemento?
9. Acha este ramo de casamento competitivo?

3º BLOCO – RELAÇÃO DO PROFISSIONAL COM A INFORMALIDADE

10. Possui registro de pessoa jurídica? Quais são os principais fatores que lhe influenciam a se tornar formal/informal?
11. Possui funcionários? Se sim, como se é feita a contratação?
12. Para você quais são as vantagens de se trabalhar na informalidade?
13. E as desvantagens?
14. Quais seus planos para o futuro?

APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e esclarecido
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, fui convidado (a) a participar da pesquisa de conclusão de curso em Administração: “A percepção dos profissionais que atuam na área de casamentos em Caruaru sobre a informalidade presente no setor”, conduzida pela aluna Darlanne Michelli de Lima Silva Deodato, do curso de Administração UFPE/CAA, orientada pela Professora Dra. Myrna Suely Silva Lorêto.

Fui esclarecido (a) que esta pesquisa trata-se de uma coleta de dados para entender como o profissional que atua no mercado de casamentos se relaciona com a informalidade e tem como objetivo geral: “Verificar qual a percepção dos profissionais de Caruaru-PE que atuam no ramo de casamento com a informalidade no seu mercado de atuação”.

Fui também esclarecido que minha participação é voluntária e gratuita, isto é, participarei espontaneamente, e tenho direito de não responder a qualquer pergunta que me for formulada. Terei direito a esclarecer todas as dúvidas que possam surgir sobre esta pesquisa e poderei me recusar a participar ou retirar o meu consentimento, em qualquer fase deste estudo, sem penalizações e sem prejuízo ao seu cuidado.

Declaro estar de acordo com a divulgação dos registros e resultados desta pesquisa, em material impresso ou digital de eventos científicos, por meio de artigos em revistas e periódicos nacionais e internacionais, publicações de livros bem como na forma da tese.

Tomei conhecimento das informações que prestei através de entrevistas e conversas que foram analisadas pela pesquisadora, bem como recebi uma cópia deste termo, informando que quaisquer dúvidas poderão ser esclarecidas pela pesquisadora responsável (telefone: (xx) xxxxx-xxxx, e-mail: darlanne.xxxxxxxx@gmail.com).

Portanto, Eu, _____, declaro ter sido informado e concordar em participar desta pesquisa autorizando a publicação da entrevista concedida e corrigida, no projeto de pesquisa acima descrito.

Local: Caruaru, _____ de Junho de 2019.

Assinatura do participante: _____

Assinatura da pesquisadora: _____

APÊNDICE C – Sistematização do material empírico

Principais fatores que levam à informalidade		
Subtemas	Trecho das entrevistas	Insights
Motivações para inserção no mercado informal	“era um complemento, só que agora eu me dediquei totalmente só ao Buffet, eu trabalhava no SESC, passei 7 anos, saí pra ficar só com o Buffet.” (Sandra Silva, entrevista em 28.06.2019)	É possível perceber que os fatores para a inserção no mercado informal no setor de casamentos são: causa financeira, para complemento de renda familiar, necessidade de autonomia e por fatores emocionais como diminuição de estresse.
	Quando comecei eu trabalhava pra fora, né, pra os outros, passei acho que 9 anos ainda trabalhando lá no centro, [...] fui comprando mercadoria, e desde desse tempo Deus colocou o desejo no meu coração pra mim alugar pra mim mesmo [...] (Entrevistada 4, entrevista em 27.06.2019)	
	[...] comecei por incentivo do meu ex marido que é fotógrafo nas escolas, fazendo recordação escolar, e ele me deu a ideia de começar a fotografar, ele disse que eu ia ficar menos estressada, que eu sempre fui(risos). (Entrevistada 1, entrevista em 10.06.2019).	

Caracterizando as Vantagens		
Subtemas	Trecho das entrevistas	Insights
Vantagens percebidas pelos entrevistados	“Eu posso fazer meu horário, posso escolher querer estar no evento ou não” (Entrevistada 2, entrevista em 27.06.2019)	As vantagens de se manter na informalidade são: flexibilidade de horário; o não pagamento de impostos e autonomia de ser seu próprio patrão e a diminuição da burocracia para registro.
	“A burocracia de se formalizar é grande, muita taxa disso, muita taxa daquilo, termina a gente não tendo um faturamento muito bom.” (Entrevistado 5 entrevista em 02.07.2019)	
	“Saí, vantagem porque você não leva grito de seu ninguém, tá trabalhando pra você mesmo” (Entrevistada 4, entrevista em 27.06.2019)	

Caracterizando as Desvantagens		
Subtemas	Trecho das entrevistas	Insights
Desvantagens percebidas pelos entrevistados	“Porque quando é carteira fixada você tá seguro, né?” (Entrevistada 4, entrevista em 27.08.2019)	As desvantagens percebidas são: falta de segurança quanto aos direitos trabalhistas garantidos pela CLT; a instabilidade financeira; a perda de contratação de serviços devido à falta de registro no CNPJ, dificultando a emissão de notas fiscais e a realização de empréstimos.
	“As desvantagens é que tem o mês fraco, tipo, agora em junho foi mais fraco, mas é só isso, a única desvantagem é essa, a gente tem que esperar acontecer.” (Entrevistada 2, entrevistada em 27.06.2019)	
	A gente precisa de empréstimo para poder crescer e não consegue, eu acho que na formalidade a gente teria um acesso melhor. (Entrevistado 5, entrevista em 02.07.2019)	